

**PERFIL DO GESTOR DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA DA REGIÃO POLÍTICO
ADMINISTRATIVA 3 DA CIDADE DO RECIFE – PERNAMBUCO – BRASIL**

**PERFIL DEL GESTIÓN DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA DE LA REGIÓN POLÍTICA
ADMINISTRATIVA 3 DE LA CIUDAD DEL RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL**

**PROFILE OF THE MANAGER OF GYMNASTICS ACADEMIES OF THE
ADMINISTRATIVE POLITICAL REGION 3 OF THE CITY OF RECIFE - PERNAMBUCO
- BRAZIL**

Pablo Stallone Lobo Gomes *
pablo_lobo17@hotmail.com

Yves de Holanda Batista de Miranda*
miranda95y@gmail.com

Marcos Antonio Barros Filho**
marcos.barrosf@hotmail.com

Victor Henrique Rodrigues Silva *
victorhenrique@hotmail.com

Camilla Gomes de Oliveira e Silva *
camilla_gomest@hotmail.com

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso*
carlosaugustomulatinho@gmail.com

* Universidade de Pernambuco, Recife – Brasil
** Universidade do Porto, Porto - Portugal

Resumo Resumen Abstract

O gestor profissional tem sido considerado uma peça importantíssima para as empresas da área do fitness, que cobizam aumentar sua produtividade. Observa-se a existência de profissionais sem capacitação, o que é apontado como um dos maiores problemas do setor (Bastos, 2003). Apesar de ser discutida fortemente na gestão esportiva, ainda são poucos os estudos que se preocupam em identificar o perfil desses profissionais em diferentes áreas de atuação. Assim, objetivou-se descrever o perfil de gestores de academias de ginástica na RPA 3 da cidade do Recife. Quanto aos fins, a pesquisa é exploratória e descritiva, e quanto aos meios, um estudo de campo (Vergara, 2016). A amostra foi definida de forma não probabilística por acessibilidade e foi composta por 20 gestores de academias de ginásticas localizadas na Região Político Administrativa (RPA) 3 do Recife. O questionário utilizado foi adaptado de Bastos et al. (2006) e preenchido após assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Office Excel 2016, por meio de estatística descritiva, a partir da distribuição da frequência das respostas. Constatou-se que 60,00% são do sexo masculino, 35,00% estão na faixa etária entre 20 e 29 anos, 35,00% entre 30 e 39 anos, seguidos por 20,00% de 40 a 49 anos e 10,00% de 50 a 59 anos. Esses dados corroboram com os achados de Bastos et al. (2011), mas diferente dos resultados de Santana et al. (2012), que encontraram a maioria dos gestores, tanto das Redes de academias quanto das Unidades. Em relação ao nível de escolaridade completa, foi constatado que 50,00% apresenta pós-graduação a nível de especialização, seguido por 40,00% que possui ensino superior e 10,00% com ensino médio. Os dados dos entrevistados referentes ao salário mensal, em salários mínimos (SM), indicam que a maioria de 60,00% recebe até 3 SM, 30,00% de 3 a 6 SM, 5,00% De 6 a 9 SM e 5,00% recebe entre 9 e 12 SM. Conclui-se que o gestor das academias de ginásticas na RPA 3 do Recife são homens, com idade entre 20 e 39 anos, com ensino

superior completo e especialização, que trabalha de 40h a 59h semanais e recebe até 3 SM. Necessita-se de novos estudos que tenham a preocupação de identificar o perfil do gestor de academias de ginásticas em outras realidades brasileiras.

PALAVRAS CHAVE: Gestão do Esporte; Gestor do Esporte; Academia de Ginástica; Mercado Fitness.

...

El gestor profesional ha sido considerado una pieza importantísima para las empresas del área del fitness, que codician aumentar su productividad. Se observa la existencia de profesionales sin capacitación, lo que es señalado como uno de los mayores problemas del sector (Bastos, 2003). A pesar de ser discutida fuertemente en la gestión deportiva, todavía son pocos los estudios que se preocupan en identificar el perfil de estos profesionales en diferentes áreas de actuación. Así, se objetivó describir el perfil de gestores de gimnasios de gimnasia en la RPA 3 de la ciudad de Recife. En cuanto a los fines, la investigación es exploratoria y descriptiva, y en cuanto a los medios, un estudio de campo (Vergara, 2016). La muestra fue definida de forma no probabilística por accesibilidad y fue compuesta por 20 gestores de academias de ginástica ubicados en la Región Política Administrativa (RPA) 3 de Recife. El cuestionario utilizado fue adaptado de Bastos et al. (2006) y cumplimentado después de la firma de un Consentimiento Libre y Esclarecido. Los datos recolectados fueron tabulados y analizados en el programa Microsoft Office Excel 2016, por medio de estadística descriptiva, a partir de la distribución de la frecuencia de las respuestas. Se constató que 60,00% son del sexo masculino, 35,00% están en el grupo de edad entre 20 y 29 años, 35,00% entre 30 y 39 años, seguidos por 20,00% de 40 a 49 años y 10,00% de 50 a 59 años. Estos datos corroboran con los hallazgos de Bastos et al. (2011), pero diferente de los resultados de Santana et al. (2012), que encontraron a la mayoría de los gestores, tanto de las Redes de gimnasios y de las Unidades. En cuanto al nivel de escolaridad completa, se constató que 50,00% presenta postgrado a nivel de especialización, seguido por 40,00% que posee enseñanza superior y 10,00% con enseñanza media. Los datos de los entrevistados referentes al salario mensual, en salarios mínimos (SM), indican que la mayoría del 60,00% recibe hasta 3 SM, 30,00% de 3 a 6 SM, 5,00% de 6 a 9 SM y 5 5,00% recibe entre 9 y 12 SM. Se concluye que el gestor de los academias de ginástica en la RPA 3 de Recife son hombres, con edad entre 20 y 39 años, con enseñanza superior completa y especialización, que trabaja de 40h a 59h semanales y recibe hasta 3 SM. Se necesitan nuevos estudios que tengan la preocupación de identificar el perfil del gestor de academias de ginástica en otras realidades brasileñas.

PALABRAS CLAVE: Gerencia Deportiva; Gestor del Deporte; Academias de Ginástica; Mercado Fitness.

...

The professional manager has been considered a very important piece for companies in the field of fitness, who covet to increase their productivity. It is observed the existence of professionals without training, which is pointed out as one of the biggest problems of the sector (Bastos, 2003). Despite being strongly discussed in sports management, there are still few studies that are concerned with identifying the profile of these professionals in different areas of activity. Thus, the objective was to describe the profile of gymnastics gyms managers in the city of Recife. As for the ends, the research is exploratory and descriptive, and as for the means, a field study (Vergara, 2016). The sample was non-probabilistically defined by accessibility and was composed of 20 managers of gymnastics academies located in the Administrative Political Region (RPA) 3 of Recife. The questionnaire used was adapted from Bastos et al. (2006) and completed after signing a Free and Informed Consent Term. The collected data were tabulated and analyzed in the Microsoft Office Excel 2016 program, through descriptive statistics, from the frequency distribution of the answers. It was found that 60,00% are male, 35,00% are in the age group between 20 and 29 years,

35,00% between 30 and 39 years, followed by 20,00% from 40 to 49 years and 10,00% from 50 to 59 years. These data corroborate with the findings of Bastos et al. (2011), but different from the results of Santana et al. (2012), who found most of the managers, both Networks of academies as of the Units. Regarding the level of complete schooling, it was verified that 50,00% presents postgraduate level of specialization, followed by 40,00% that has higher education and 10,00% with high school. The data of the interviewees referring to the monthly salary, in minimum salaries (SM), indicate that the majority of 60,00% receives up to 3 SM, 30,00% from 3 to 6 SM, 5,00% from 6 to 9 SM and 5,00% receive between 9 and 12 SM. It is concluded that the manager of the gymnastics academies in the RPA 3 of Recife are men, aged between 20 and 39 years, with full superior education and specialization, that works from 40h to 59h weekly and receives up to 3 SM. New studies are needed that have the concern of identifying the profile of the manager of gymnastics academies in other Brazilian realities.

KEYWORDS: Sport Management; Sports Manager; Gymnastics Academies; Fitness Market.

I. Introdução

O mercado do seguimento fitness no Brasil está cada vez mais competitivo entre as organizações que oferecem serviços nessa área, pois, no caso das academias fitness, elas estão entre os principais estabelecimentos escolhidos para a prática de atividade física (Bastos, Fagnani, & Mazzei, 2011). O crescimento desses estabelecimentos pode ser evidenciado, pois essas organizações são classificadas como atividade econômica no Brasil, no conjunto das atividades esportivas e de recreação e lazer, na classe de atividades de condicionamento físico (Brasil, 2007). Devido a esses fatores, as academias fitness necessitam desenvolver novas soluções para superar os concorrentes, manter e atrair novos clientes (Saba, 2006).

As academias apresentam entre si, modelos diferentes de organização, porém todos eles são derivados de modelos de gestão já conhecidos, que possuem atividades gerenciais relacionadas à academia como um todo (Slack, 1997; Parkhouse, 2001). Estão entre essas atividades o marketing, as vendas, conhecimentos fiscais e de tributação, gerência de recursos humanos, gerência de instalações e supervisão de outros segmentos (Bastos et al., 2011). Atualmente, algumas academias fornecem aos clientes uma diversidade de serviços que antes não eram comuns, e todos esses serviços adicionais fazem parte do processo administrativo que é de responsabilidade operacional do gestor da academia (Horine & Stotlar, 2004).

Para suprir essas necessidades, esses gestores tornaram-se peças vitais no processo administrativo das empresas, assim como na aquisição e fidelização de clientes (Bastos et al., 2011). Porém, a escassez de profissionais com capacitação na área é apontada como um dos maiores problemas do setor (Bastos, 2003). A partir dessa relevância do gestor no atual processo de desenvolvimento da Gestão do Esporte, várias pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de identificar o perfil desse profissional em várias áreas de atuação, incluindo as academias de ginástica (Karnas, 2010; Barros Filho et al., 2013; Amaral, 2015; Amaral & Bastos, 2015; Santana Filho, Miranda, Pedroso, & Barros Filho, 2016).

Segundo o relatório do IHRSA Latin American Report 2012, o mercado de academias na América Latina é robusto, de tal forma que os 15 mercados latino-americanos analisados geram cerca de US\$ 5,6 bilhões em receitas de mais de 46.000 academias. O Brasil é responsável por mais da

metade das academias na América Latina, com 23.398 academias. No estado de Pernambuco, existem mais de 580 academias de ginástica registradas junto ao Conselho Regional de Educação Física, onde somente na capital Recife, estão concentrados cerca de 230 estabelecimentos. No entanto, apesar desse elevado número de estabelecimentos e da importância do gestor dessas organizações, em todo o Brasil é visto que estudos sobre o perfil desse profissional em academias são ainda escassos (Fagnani, 2009).

Assim, a falta de estudos específicos no Brasil sobre a temática do perfil do gestor de academias de ginástica pode limitar as possibilidades para que os profissionais que almejam cargos gerenciais desse tipo de empresas planejem suas carreiras, principalmente no que se refere à capacitação profissional (Bastos et al., 2011). Dessa forma, a partir das lacunas encontradas, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil dos gestores das academias de ginástica da Região Político Administrativa 3 da cidade do Recife.

2. Revisão de Literatura

2.1. O Perfil do Gestor Esportivo no Brasil

O gestor esportivo apresenta-se como peça fundamental na condução de processos e atividades que levarão ao alcance de determinados objetivos e posterior sucesso por parte de uma organização esportiva, por isso a importância de se ter profissionais capacitados para essa função (Bastos & Mazzei, 2012). A importância desse profissional é cada vez mais destacada na sociedade moderna, por conta da relevância de sua atuação na estrutura organizacional, que cada vez mais necessita de profissionais qualificados (Barros Filho et al., 2013).

Nas revisões de literatura realizadas na área, verifica-se, por exemplo, uma baixa quantidade de estudos que trate o gestor em organizações referentes ao esporte universitário, as academias de ginástica, na gestão de instalações esportivas, o perfil de gestores do serviço público, de clubes esportivos, de equipes de esportes específicos, de empresas privadas, entre outros.

No âmbito da gestão de Federações esportivas, Pedrosa et al. (2010) identificaram, por meio de questionário e análise por estatística descritiva de porcentagem, o perfil de sete gestores de federações de esportes olímpicos no estado de Pernambuco, onde concluiu-se que 100% dos indivíduos são do sexo masculino, possuem entre 41 a 49 anos de idade, a maioria tem formação superior completa, mas apenas 28% possui formação na área de Administração ou Esporte, e estão no cargo entre 3 e 5 anos. Um dado importante é referente a forma que chegou ao cargo, pois 60% dos gestores ingressaram por meio de seleção interna e apenas 29% por indicação, o que pode ser um dado positivo, pois a maioria dos indivíduos não foram simplesmente indicados ao cargo, mas passaram por uma seleção, o que pode ser uma forma de qualificar o processo de tomada de decisões. Já em estudo realizado por Costa e Sarmento (2012), a coleta das informações de 15 gestores, por meio de questionário e análise estatística descritiva, mostraram que 88% são homens, 35% tem idade entre 41 a 50 anos e 88% são casados. Além disso, 35% tem curso superior e 47% recebem mais de 15 salários mínimos.

Ainda sobre a gestão de Federações, tendo em vista que os estudos em questão apontam que os dirigentes dessas organizações são em sua maioria do sexo masculino, Gomes e Mourão

(2008) identificaram que das 584 federações registradas no Brasil, apenas 6,5% são presididas por mulheres, e das oito gestoras investigadas no estudo, por meio de questionário, a maioria está na faixa de idade entre 41 e 50 anos, está solteira e possui curso em Educação Física.

Na realidade das instalações esportivas, a escassez de estudos ainda é mais visível, pois há apenas um estudo na realidade brasileira, realizado recentemente por Amaral e Bastos (2016) no município de São Paulo - SP. Com a utilização de um questionário adaptado de Bastos et al. (2006) e a análise das informações por meio de estatística descritiva, 76 indivíduos foram entrevistados e verificou-se que 81% dos gestores são do sexo masculino e 34,6% possuem entre 50 e 59 anos de idade, 41% possuem pós-graduação a nível de especialização, 66,7% são enquadrados no nível funcional do cargo como coordenador e 59% chegaram ao cargo por indicação.

Ao abordar a realidade dos Clubes Esportivos, observa-se uma maior produção de estudos no contexto do Futebol, provavelmente pela força que esse Esporte possui no Brasil. Em pesquisa realizada por Azevêdo, Barros e Suaiden (2004) em clubes da primeira divisão de futebol do Distrito Federal, foram investigados dez gestores por meio de questionário e análise descritiva da frequência das respostas e concluiu-se que 100% dos entrevistados são do sexo masculino, que ganham mais de 25 salários mínimos, divididos entre nível de escolaridade 2º grau completo (30%) e Superior completo (30%), com idade entre 36 e 55 anos, em que 80% é casado. Em estudo semelhante, Azevêdo e Spessoto (2009) encontraram resultados semelhantes à pesquisa anterior, com o uso do questionário e análise descritiva da frequência das respostas.

Como referência, os estudos de Bastos et al. (2006), Nery e Capinussú (2012) e Miranda et al. (2017) tiveram como objetivo caracterizar o gestor esportivo de clubes socioculturais e esportivos na cidade de São Paulo - SP, Juiz de Fora - MG e Recife - PE, respectivamente, e com uma amostra bem próxima, apontaram uma congruência no que diz respeito à maioria dos entrevistados terem sido homens, com média de idade entre 40 e 55 anos e casados. Entretanto, dados como a formação profissional e renda mensal se mostraram diferentes. Os gestores de São Paulo e Recife demonstraram uma melhor formação quando comparados com os de Juiz de Fora, com mais profissionais voltados para a área da Educação Física e Administração. Além disso, no estudo de Bastos et al. (2006) foi encontrado os maiores valores no que concerne à renda, seguido pelo estudo de Nery e Capinussú. Segundo Miranda et al. (2017), esses dados salariais podem ter relação com o maior desenvolvimento dessas organizações, e consequente valorização dos profissionais, na região Sudeste e Sul do país.

Os estudos a respeito do perfil do gestor esportivo nas academias de ginástica são verificados ainda com pouca frequência, existindo algumas pesquisas como a de Bastos, Fagnani e Mazzei (2011) e a de Santana et al. (2012). Os dois estudos em questão, referência no Brasil, obtiveram resultados parecidos, além de apresentar a coleta de dados por questionário e a análise de dados por meio de estatística descritiva, o que vale chamar a atenção para a diferença na predominância do gênero em cada estudo, mas não se pode traçar um perfil do gestor dessa área de atuação para o Brasil, tendo em vista o número reduzido de artigos e grande diferença no número da amostra.

Em várias áreas de atuação do gestor esportivo, percebe-se, por exemplo, uma maioria de

indivíduos do sexo masculino, o que evidencia a necessidade de geração de maiores oportunidades para as mulheres e a valorização da sua ocupação no mercado de trabalho. Percebe-se um consenso no que tange o uso do questionário como principal meio de coleta de informações, devido à característica descritiva desse tipo de estudos. A inexistência de um maior número de pesquisas dificulta a tentativa de formar um quadro geral com informações sobre esses profissionais em todo o Brasil, não com o objetivo de unificar um possível perfil desse profissional, pois segundo Mazzei e Rocco Júnior (2017), isso “seria uma tarefa audaciosa, complexa e até errônea”, mas para conhecer esses gestores nas diferentes áreas de atuação e identificar de que forma suas características estão relacionadas com o que a literatura recomenda.

3. Método

O estudo em questão é de abordagem quantitativa e a partir do que é estabelecido por Vergara (2016), o método foi estabelecido quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, é uma pesquisa exploratória, pois vai investigar uma realidade onde há um baixo número de estudos, e descritiva, pois expõe características de uma população específica. Quanto aos meios, caracteriza-se como uma pesquisa de campo (Vergara, 2016).

Acerca da amostra, a mesma foi definida de forma não probabilística por acessibilidade (Vergara, 2016), composta por gestores de academias de ginástica localizadas na Região Político Administrativa (RPA) 3 do Recife. A Lei Municipal n.º 16.293, de 22 de janeiro de 1997 (Prefeitura do Recife, 1997), estabeleceu a divisão do município do Recife em seis RPAs, tendo sido escolhida a RPA 3 por se tratar da região com maior quantidade de academias na cidade, um total de 49 a partir das informações disponibilizadas pelo site do Conselho Regional de Educação Física 12 / Pernambuco. Além disso, a facilidade de contato dos autores com alguns estabelecimentos que estão enquadrados dentro da RPA em questão, foi levado em consideração para que o estudo fosse feito nessa região. Desse total, conseguiu-se realizar o convite para participar da pesquisa à 38 gestores, com o retorno de 20 indivíduos.

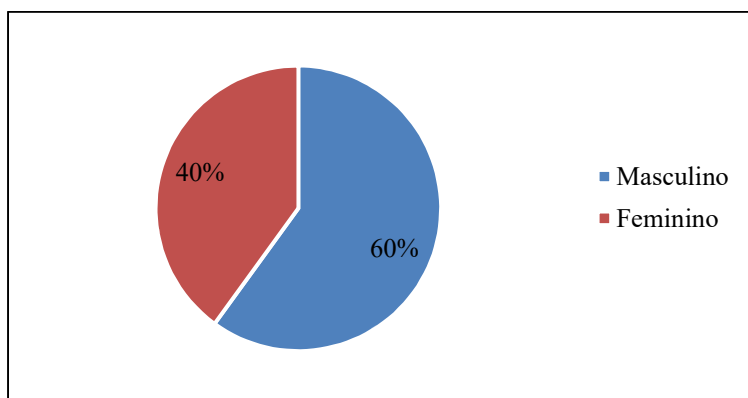
Em relação a coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado de Bastos et al. (2006), e o contato foi feito pelos autores da pesquisa diretamente nas empresas. Não tendo sido possível o contato pessoalmente, o convite e as informações do estudo foram divulgados via e-mail. Todo o objetivo e procedimento da pesquisa foi explicado e os que concordaram aceitar participar do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a partir das normas estabelecidas pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco, no qual o estudo foi submetido e aprovado (CAAE: 51598215.1.0000.5192).

Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2016 e analisados no mesmo software, por meio de estatística descritiva, a partir da distribuição da frequência das respostas. Os resultados obtidos estão expostos no decorrer do texto em formato de gráficos e tabelas, apresentados em frequência absoluta e relativa com cálculos percentuais de duas casas decimais.

4. Resultados e Discussão

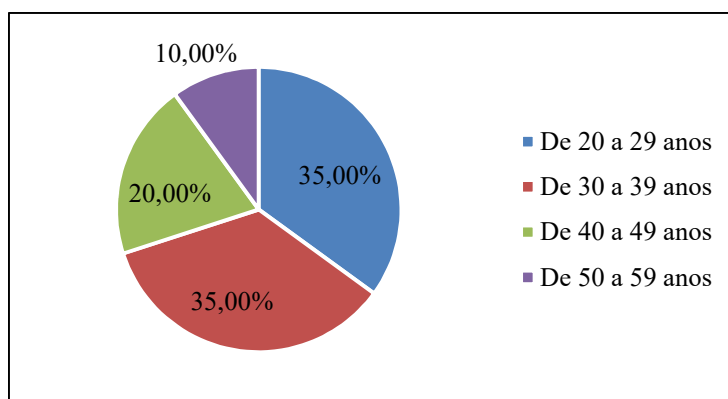
Acerca da caracterização dos gestores, é visto que 60,00% dos indivíduos são do sexo masculino e 40,00% do sexo feminino (Figura 1). Além disso, 55% dos indivíduos são solteiros, 35% casados e 10% divorciados. Os resultados referentes ao sexo são semelhantes aos dados encontrados por Pinheiro Neto e Voser (2012) e Santana et al. (2012). Estes últimos buscaram descrever e analisar o perfil de gestores de Academias e de Redes de Academias, e afirmaram que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino, tanto para a amostra referente às unidades (68,65%) quanto às redes (69,23%). Ao analisar algumas outras realidades sobre os estudos do gestor esportivo no Brasil, como os clubes esportivos (Bastos, et al., 2006; Nery & Capinussú, 2012), as Federações esportivas (Pedroso, Menezes, Sarmiento, & Albuquerque, 2010; Costa & Sarmiento, 2012) e as instalações esportivas (Amaral & Bastos, 2016), é vista uma predominância de gestores do sexo masculino. No entanto, em estudo realizado por Bastos et al. (2011), em redes de academias de fitness, foi encontrado uma maioria de mulheres no cargo de gestão dos estabelecimentos, realidade vista também em outros estudos em diferentes áreas de atuação (Azevêdo & Barros, 2004; Valente, 2011). Isso demonstra que apesar das organizações esportivas estarem sendo geridas em sua maioria por homens, as mulheres já ocupam um espaço nesse mercado.

Figura 1. Porcentagens referentes ao sexo dos entrevistados



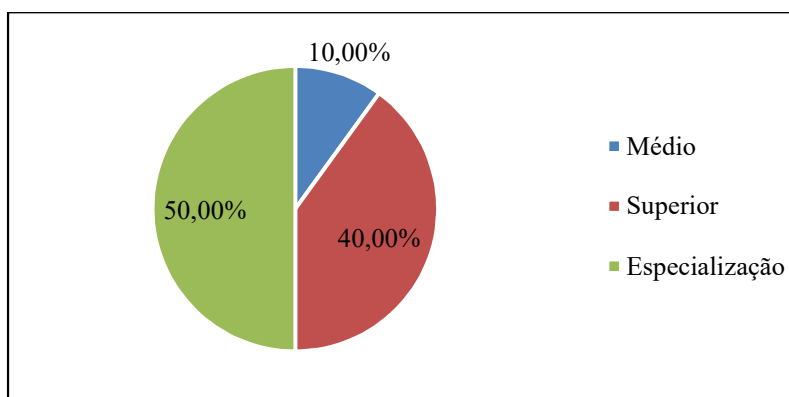
Com relação a idade dos entrevistados (Figura 2), 35,00 % estão na faixa etária entre 20 e 29 anos, 35,00% entre 30 e 39 anos, seguidos por 20,00% de 40 a 49 anos e 10,00% de 50 a 59 anos. Esses dados apontam uma diferença dos achados de Bastos et al. (2011) e Santana et al. (2012), onde a maioria dos entrevistados apresentaram idade entre 30 e 39 anos, e do estudo de Pinheiro Netto e Voser (2012), onde os entrevistados apresentaram idade entre 30 e 47 anos. Em comparação com outras áreas de atuação do gestor esportivo, é possível observar uma diferença de alguns estudos em relação aos resultados encontrados na pesquisa em questão, como nas pesquisas em clubes de futebol (Azevêdo, Barros, & Suaiden, 2004; Azevêdo & Spessoto, 2009) e equipes de voleibol (Maroni, Mendes, & Bastos, 2010).

Figura 2. Porcentagens referentes a idade dos entrevistados



Em relação ao nível de escolaridade completa, foi constatado que 50,00% apresentam pós-graduação a nível de especialização, seguido por 40,00% que possuem ensino superior e 10,00% com ensino médio (Figura 3), corroborando com os achados de Bastos et al. (2011), mas diferente dos resultados de Santana et al. (2012), que encontraram a maioria dos gestores, tanto das Redes de academias quanto das Unidades, apenas com curso superior completo.

Figura 3. Porcentagem da escolaridade completa dos entrevistados



Quanto a área de formação (Tabela 1), constatou-se que acerca dos que possuem ensino superior completo ($n=18$), contando com os indivíduos que possuem especialização, 66,67% são na área de Educação Física, 27,78% em Administração e 5,56% em Turismo. A respeito dos que possuem especialização ($n= 10$), 50,00% são da área de Educação Física e 50,00% em Administração. Os dados em questão acerca da formação de ensino superior se aproximam do que foi apresentado por Bastos et al. (2011), em que 50% das formações são em Educação Física, e por Santana et al. (2012), onde a maioria dos gestores, tanto das Redes quanto das Unidades, são formados em Educação Física. Acerca da formação em pós-graduação, os resultados encontrados no presente estudo corroboram com o que foi encontrado por Santana et al. (2012), mas destoam em certo ponto de Bastos et al. (2011), em que a maioria dos cursos foram na área de Administração/Marketing.

Tabela I. Dados acerca da escolaridade completa dos entrevistados

| Formação | Área do Conhecimento | Frequencia | % |
|-----------------|-----------------------------|-------------------|----------|
| Ensino Médio | - | 2 | 100% |
| Ensino Superior | Administração | 5 | 27.78% |
| | Educação Física | 12 | 66.67% |
| | Turismo | 1 | 5.56% |
| Especialização | Administração | 5 | 50% |
| | Educação Física | 5 | 50% |

Acerca da nomenclatura na qual denomina seu cargo, 55,00% indicaram assumir o cargo de Gestor, 15,00% Diretor, 15,00% Coordenador, 10,00% indicou ser proprietário e apenas 5,00% como Gerente. Sobre a forma como chegaram ao cargo, 80,00% foram por meio de indicação da diretoria, 15,00% por promoção/seleção interna de RH e apenas 5,00% por seleção externa de RH. Esses dados são diferentes dos resultados encontrados no estudo de Santana et al. (2012), em que a maioria dos entrevistados (Unidades: 81,72%; Redes: 68,83%) foram os proprietários/sócios, e também no estudo de Bastos et al. (2011), onde 57,89% chegou ao cargo através de seleção interna RH/Promoção.

Em relação a exercer ou não outra atividade profissional, 40,00% disseram que sim, exercem outra atividade, e dentre os trabalhos citados estão: técnico de futsal, Personal Trainer, preparador físico e professor de musculação. Os dados do presente estudo estão de acordo com os estudos de Santana et al. (2012), onde a maioria dos entrevistados não exercem outra atividade profissional.

A carga horária semanal de trabalho dos gestores também foi verificada. A partir da análise dos dados, verificou-se que 35,00% dizem trabalhar entre 40h e 49h, assim como outros 35,00% alegaram trabalhar entre 50h e 59h por semana (Figura 4). Além disso, relacionado ao tempo no cargo de gestor, 70,00% estão a até 5 anos, 25,00% entre 5 e 10 anos e apenas 5,00% a mais de 10 anos. Acerca dos dados referentes ao tempo no cargo, os resultados estão próximos do que foi apresentado por Santana et al. (2012), onde a maioria dos entrevistados estão no cargo de 1 a 5 anos (Redes: 36,36%; Unidades: 32,26%), mas distintos de Bastos et al. (2011), em que 47,37 estão no cargo de 6 a 10 anos.

Os dados dos entrevistados referentes ao salário mensal, em salários mínimos (SM), indicam que 60,00% recebem até 3 SM, 30,00% de 3 a 6 SM, 5,00% De 6 a 9 SM e 5,00% recebe entre 9 e 12 SM (Figura 5). A diferença entre os salários pode ser explicada devido a uma possível diferença de porte das academias, ou também pela diferença entre os cargos assumidos pelos entrevistados, tendo em vista, por exemplo, que 10,00% indicaram ser proprietário do estabelecimento, que em teoria recebe uma quantia mais elevada que os seus subordinados. Os resultados apresentados por Santana et al. (2012) são próximos do estudo em questão, na medida em que na realidade dos gestores das Unidades de academias, a maioria de 30,10% recebe entre R\$1.001,00 e R\$3.000, mas diferente dos dados sobre os gestores das Redes, onde há uma igualdade de 25,97% que recebem entre R\$3.001,00 e R\$5.000,00 e 25,97% acima de

R\$9.000,00. Além disso, é visto que os dados de Bastos et al. (2011) destoam com o presente estudo, pois foi visto pelos autores que a maioria de 42,11% da amostra recebe entre R\$3.001,00 e R\$5.000,00.

Figura 4. Carga horária semanal de trabalho dos entrevistados

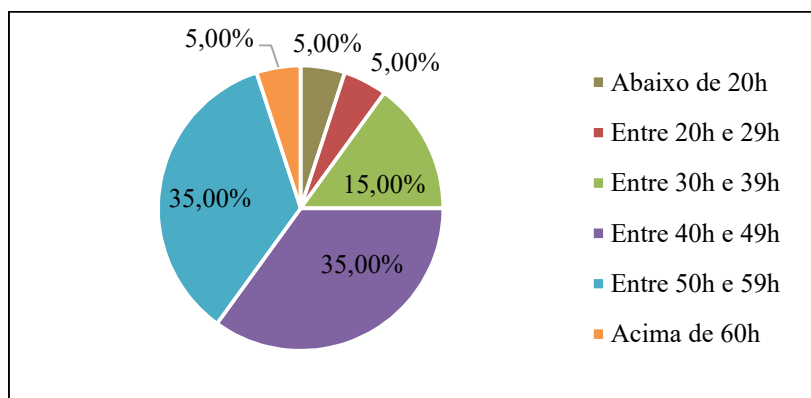
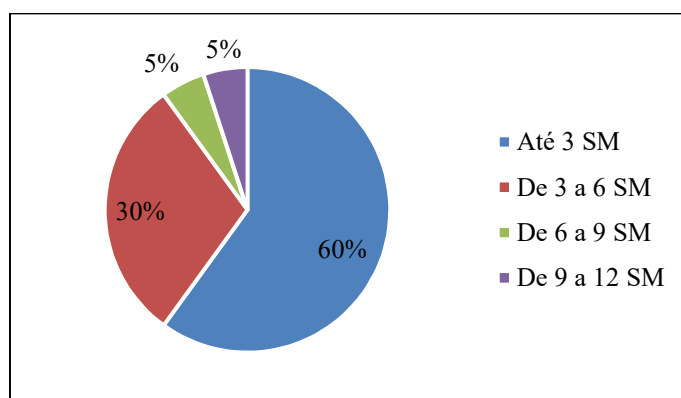


Figura 5. Salário mensal dos entrevistados



Quando comparado com outras realidades, os valores encontrados são inferiores a outras áreas de atuação do gestor esportivo, como os clubes esportivos (Azevêdo et al., 2004; Bastos et al., 2006; Azevêdo & Spessoto, 2009; Nery & Capinussú, 2012) e o setor de políticas públicas (Azevêdo & Barros, 2004).

Por fim, 80,00% dos entrevistados indicaram ser praticante de alguma modalidade esportiva, 15,00% foram praticantes e apenas 5,00% não foram praticantes de esportes. O fato de ter algum contato prévio ou diário com o esporte, pode facilitar no dia a dia dos cargos de gestão, pelo conhecimento na área, mas apenas esse elemento não garante uma administração profissional das organizações esportivas.

Em relação as atividades oferecidas pelas academias, verificou-se que 55,00% dos estabelecimentos oferecem de 3 a 6 tipos de atividades diferentes, 40,00% até 3 tipos e apenas 5,00% mais do que 6 atividades. Isso pode demonstrar que as academias têm procurado diversificar os serviços que são oferecidos aos seus clientes, uma vez que é possível verificar que a maioria das academias não ficou restrita às modalidades de musculação e ginástica, mas

afirmou oferecer também serviços como hidroginástica, artes marciais, pilates, entre outros. O fato das academias oferecerem cada vez mais serviços, requer do gestor uma maior capacidade para geri-los, de forma a buscar também o equilíbrio entre a oferta e a demanda das atividades.

4. Conclusões e Recomendações

Conclui-se que os gestores das academias de ginástica da RPA 3 da cidade do Recife são indivíduos do sexo masculino, com idade entre 20 e 39 anos, solteiros, com formação de nível superior e com pós-graduação a nível de especialização. Em relação a área de formação, constatou-se que são graduados em Educação Física, com pós-graduação em Administração ou Educação Física. Os indivíduos se identificam como gestores e recebem até 3 salários mínimos.

Alguns empecilhos, como a impossibilidade de estabelecer contato e a recusa de alguns gestores em responder o questionário, limitaram a coleta de informações de um maior número de indivíduos, limitando a análise à 40,81% da população referente às academias de ginástica da RPA 3 da cidade do Recife.

As informações obtidas oferecem como implicação prática um norteamento para os profissionais que tem o interesse em assumir cargos de gestão em academias de ginástica, referente às características pessoais e profissionais desses gestores. Entre essas características, possibilita conhecer a renda mensal que os gestores dessas organizações recebem, fator importante para quem um dia deseja estar à frente dessas organizações.

No que concerne às implicações teóricas, o estudo em questão soma conhecimento sobre uma população que ainda é pouco conhecida na realidade brasileira, que são os gestores de academias de ginástica. Novos estudos são necessários com o objetivo de identificar esse profissional em outras realidades brasileiras e em outras RPA's do Recife, a fim de caracterizar melhor esses profissionais e comparar os perfis entre as diferentes RPA's. Para além, as pesquisas sobre essa temática possibilitam uma análise inicial sobre esse profissional, mas é necessário a busca de informações complementares, como as competências do gestor e a identificação de suas necessidades para a atuação qualificada.

Referências

- Amaral, C. M. (2015). O Gestor do Esporte no Brasil. Em A. J. Júnior, C. M. Amaral, F. C. Bastos, & L. C. Mazzei, *Ensaio sobre Gestão do Esporte: reflexões e contribuições do GEPAE/EEFE-USP* (pp. 20-40). Sarapu, São Paulo, Brasil: OJM - Casa Editorial.
- Amaral, C. M., & Bastos, F. C. (Junho de 2015). O Gestor Esportivo no Brasil: Revisão de publicações no país. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 5(1), pp. 68-78.
- Amaral, C. M., & Bastos, F. C. (Maio de 2016). Perfil do Gestor de Instalações Esportivas do município de São Paulo. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 1, pp. 50-63.
- Azevêdo, P. H., & Barros, J. F. (2004). A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. *Lecturas, Educación Física Y Deportes*, 10(74), pp. 1-9.
- Azevêdo, P. H., & Spessoto, R. E. (2009). Caracterização do perfil retrospectivo do dirigente esportivo de clube de futebol profissional da primeira divisão, entre os anos 2003 e 2007. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), pp. 103-112.

- Azevêdo, P. H., Barros, J. F., & Suaiden, S. (2004). Caracterização do Perfil do Gestor Esportivo dos Clubes da Primeira Divisão de Futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. *Revista da Educação Física*, 15(1), pp. 33-42.
- Barros Filho, M. A., Pedroso, C. A., Fatta, G. L., Lima, W. H., Silva, T. C., & Rocha, V. L. (2013). Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), pp. 44-52.
- Bastos, F. C. (2003). Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectiva no Brasil. *Motrivivência*, 20(1), pp. 295-306.
- Bastos, F. C., Barhum, R. A., Alves, M. V., Bastos, E. T., Mattar, M. F., Rezende, M. F., . . . Bellanger, D. (2006). Perfil do administrador esportivo de Clubes Sócio-Culturais e Esportivos de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1), pp. 13-22.
- Bastos, F. C., Fagnani, E. K., & Mazzei, L. C. (2011). Perfil de Gestores de redes de academias de Fitness. *Revista Mineira de Educação Física*, 19(1), pp. 64-74.
- Brasil, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Comissão Nacional de Classificação - Concla: *Classificação Nacional de Atividades Econômicas - versão 2.0*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- Costa, C. P., & Sarmento, J. P. (2012). Caracterização do perfil sócio-funcional de presidentes de federações como gestores esportivos no estado do Pará. *Revista Mineira de Educação Física*, Edição Esp.(1), pp. 1563-1574.
- Fagnani, E. K. (2009). *Perfil do Gestor de Centros Fitness de Grande Porte em São Paulo*. (Monografia de Conclusão de Curso). Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Gomes, E. M., & Mourão, L. (2008). *As mulheres na gestão das federações esportivas no Brasil*. Disponível em: <http://www.gestaodesportiva.com.br/As_mulheres_na_Gestao_das_Federacoes_Esportivas_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 09 de mar. 2017.
- Horine, L., & Stotlar, D. (2004). *Administration of physical education and Sports Programs* (5ª ed.). New York: McGraw Hill.
- International Health, Racquet and Sports Club Association (IHRSA). *Radiografia do Mercado Latino-americano. Mercado Fitness*, 2012. Disponível em: <<http://fitnessmais.com.br/download/vendas/Ihrsa-Latin-American-Report-Portuguese.compressed.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.
- Karnas, G. S. (2010). *Perfil do Gestor Esportivo nos Países de Língua Portuguesa: uma Revisão da Literatura*. (Monografia de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Lei nº 16.293/97, de 22 de janeiro de 1997. *Regiões Político-Administrativas do Município do Recife*. (1997). Recife. Disponível em: <<https://www.recife.pe.gov.br/pr/leis/1629397.doc>>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- Maroni, F. C., Mendes, D. R., & Bastos, F. C. (Abril/Junho de 2010). Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(2), pp. 239-248.
- Mazzei, L., & Rocco Júnior, A. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 2(1), pp. 96-109.
- Miranda, Y. B., Pedroso, C. M., Rodrigues Silva, V., Barros Filho, M., & Rocha, V. S. (2017). Perfil do Gestor de Clubes Esportivos na Cidade do Recife - Pernambuco - Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 7(2), pp. 172-182.
- Nery, L. C., & Capinussú, J. M. (2012). Análise do Perfil dos Gestores Esportivos de Clubes da cidade de Juiz de Fora. *Revista Mineira de Educação Física*(1), pp. 1530-1541.
- Parkhouse, B. L. (2001). *The Management of Sport: Its Foundation and Application*. St. Louis: Mosby Year Book.
- Pedroso, C. A., Menezes, V., Sarmento, J. P., & Albuquerque, R. J. (2010). Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do Estado de Pernambuco. *Lecturas, Educación Física Y Deportes*, 15(145), pp. 1-3.
- Pinheiro Neto, W., & Voser, R. C. (2012). Análise e descrição do perfil do gestor de academia de ginástica da zona sul de Porto Alegre - RS. *Revista Científica EDF Brasil*(2), pp. 35-49.
- Saba, F. (2006). *Liderança e gestão - Para academias*

e clubes esportivos. São Paulo: Phorte.

Santana Filho, I. A., Miranda, Y. H., Barros Filho, M. A., & Pedroso, C. A. (2016). O Perfil do Gestor Esportivo brasileiro na contemporaneidade. *Anais do VIII Congresso Nacional de Educação Física, Saúde e Cultura Corporal e IV Congresso Internacional de Educação Física, Saúde e Cultura Corporal*, (p. 232). Recife.

Santana, L. C., Monteiro, G. M., Pereira, C. C., & Bastos, F. C. (jan/jun de 2012). Perfil dos Gestores de Academias Fitness no Brasil: um estudo exploratório. *PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review*, 1(1), pp. 28-46.

Slack, T. (1997). *Understanding Sport Organizations: The application of organization theory champaign* (1ª ed.). Illinois: Human Kinects.

Valente, L. (2011). *O Perfil do gestor desportivo : um estudo nos centros de esporte e lazer da Prefeitura Municipal de Manaus*. Disponível em: <<http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3896/1/TESE%20MESTRADO%20LILIAN%20VALENTE.pdf>>. Acesso em: 08 de ago. 2017.

Vergara, S. C. (2016). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração* (16ª Edição ed.). São Paulo: Atlas.

Recebido em: 30/10/2017

Aceito em: 08/02/2018

Endereço para correspondência:

Pablo Stallone Lobo Gomes

pablo_lobo17@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)